

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PELOTAS: A ARQUITETURA DO CENTRO HISTÓRICO COMO FONTE PARA AS
AULAS DE ARTE**

Tatiana da Silva Silveira¹

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados parciais da investigação referente ao tema “A arquitetura do centro histórico de Pelotas como fonte para a Educação Patrimonial na Escola Estadual Mal. Luiz Alves de Lima e Silva”. A relevância da pesquisa está em contribuir tanto para a escola, pela necessidade de identificação do aluno com a cultura local, quanto para a comunidade acadêmica, no investigar o centro histórico arquitetônico de Pelotas como meio para a educação patrimonial. Em face a estes fatores, alguns questionamentos surgiram: A educação patrimonial faz parte do currículo desta escola? A professora de Arte trabalha o patrimônio edificado do centro histórico da cidade como fonte de estudos? O objetivo geral da pesquisa é contribuir para a reflexão sobre os usos e implicações na exploração da arquitetura do centro histórico de Pelotas como fonte para a educação patrimonial na Escola Mal. Luiz Alves de Lima e Silva. E alguns dos objetivos específicos são: verificar as possibilidades de discussão sobre patrimônio cultural e arquitetônico em Pelotas; observar se há conhecimento e identificação por parte do grupo pesquisado sobre o assunto abordado.

Metodologia

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e se caracteriza como estudo de caso, onde estão sendo realizados estudos de referenciais teóricos pertinentes ao assunto, analisados os planos de estudos da escola, para fins de investigar se há a inclusão do tema da Educação Patrimonial no ensino da Arte dentro do Currículo desta escola, bem como realizadas entrevistas com a Coordenação Pedagógica, professora e alunos da mesma.

Resultados e Discussão

Ao pensar a Educação Patrimonial como fio condutor de um ensino que leva à questões sociais nos seus diversos aspectos, tais como a construção e reconstrução de uma cidadania e identidade cultural, percebe-se que é possível uma aplicabilidade dos temas transversais, incorporados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, à exemplo da Pluralidade Cultural. Para dar maior flexibilidade e valorizar os saberes do cotidiano do aluno é fundamental que questões relacionadas a sua realidade sejam referidas em sala de aula, pois

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (Temas Transversais, 1997, p. 40)

¹ Graduanda em Licenciatura de Artes Visuais – UFPel – Universidade Federal de Pelotas

Na busca de contribuir para a reflexão do ensino da Arte através do Patrimônio Edificado no centro histórico de Pelotas escolheu-se esta escola por fazer parte da periferia da cidade, local distante do centro da cidade, e formada a partir de uma comunidade de baixa renda. Isto implica em vidas desenvolvidas às margens deste centro, o que torna a questão da Educação Patrimonial um tema eficaz, como viés para o ensino da arte. Sendo assim, nas observações realizadas no Plano de estudos da Escola, da 5ª a 7ª séries do ensino fundamental, constatou-se que este tema está incluso implicitamente, na forma de “Eixos temáticos”, no que refere ao item cultura.

Considerando o entorno da Praça Coronel Pedro Osório como uma unidade artística, depositaria da história de nossa cidade, como parte do dia-a-dia das pessoas, observa-se que é riquíssimo enquanto estudo, visto a estética e história dos seus monumentos e casas. Articulando uma conexão entre indivíduo/cidadão, percebe-se que é possível que este se reconheça como parte integrante de sua história, com posicionamentos e críticas de sua realidade através da educação.

Conclusões Parciais

Como conclusão parcial da pesquisa compreende-se que o assunto da Educação Patrimonial é visto superficialmente nos registros documentais da escola, abrindo várias possibilidades que podem ser abordadas em qualquer área do conhecimento. Nas aulas de Artes é abordado dentro da formalidade, com sinais remotos de uma ligação com as questões sociais, ainda que, nos documentos analisados, subsista vagamente a importância do estudo da história da cidade e cultura local.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, “**Fundamentos da educação patrimonial**”, In: *Ciências & Letras*, Porto Alegre, FAPA, n.27, jan./jun.2000.

LUPORINI, Teresa Jussara. Educação Patrimonial: Projetos para a Educação Básica. **Revista Ciências e Letras** [da] Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n.31, p. 325-338, jan./jun. 2002.